

O que vai lá por fora

NA CHECO-ESLOVAQUIA

Chegarão até nós boatos de revoluções neste país, o que não é para estranhar em vista do grande descontentamento que por lá existe. Já de há tempos que se encontram em luta os dois fatores diversos e antagonistas, que deram origem a esta nacionalidade; dum lado as velhas aspirações do povo checo (habitantes da Boêmia) à independência, e do outro a política imperialista da burguesia da Europa Ocidental.

A população da Boêmia, e sobretudo as classes trabalhadoras, bastante penetradas pelas ideias socialistas, nunca aceitaram de bom grado o jugo da monarquia dos Habsburgos; mas como tivessem sido baldados, até agora, todos os seus esforços para se libertarem da tutela do governo de Viena, foi com grande entusiasmo e alvoroço que eles aceitaram a intervenção e o auxílio dos aliados. Julgavam eles então, que se tratava já da parte dos governos da "Entente" do cumprimento do seu programa, naquilo que dizia respeito à liberdade dos povos dispostos de si, conforme melhor lhes aprouvesse.

Mas bem depressa compreenderam quais eram os fins que os aliados tinham em vista ao concederem-lhe a sua proteção, e por isso o descontentamento contra estes tornou-se geral entre todo o proletariado organizado.

A "Entente" desejava simplesmente, ter no coração dos países Centrais um governo às suas ordens, que lhes servisse de baluarte contra possíveis agressões tanto de húngaros como de alemães, e foi para esse fim que se aproveitou das velhas ideias separatistas dos habitantes da Boêmia. Não atendendo à diversidade de raças, mas simplesmente à formação dum grande Estado, os aliados fizeram incluir nas fronteiras da Boêmia, mais três e meio milhões de alemães e três milhões de eslovacos, que também agora, por sua vez, são causa de novas perturbações, visto não quererem estar sujeitos ao domínio dos checos.

Para encorajar o novo Estado a "Entente" prometeu que mandaria um milhão de tropas, armamentos e gêneros de primeira necessidade; e colocou no poder o seu amigo dr. Kramarsch, que lhes declarou que eles teriam sempre nos checos-eslovacos os seus servos mais dedicados.

As coisas foram marchando bem, enquanto não partiram tropas checas para combater a revolução socialista da Rússia; daí para cá o descontentamento tem sempre aumentado, e nas últimas eleições o partido democrático, a que pertence Kramarsch, o agente dos aliados, foi batido em toda a linha, tendo este de sair do ministério.

Entraram para o poder membros do Partido Socialista Nacional e do Social Democrata, que até agora nunca se decidiram a ordenar o regresso das tropas da Rússia e da Sibéria, e por isso não admira que a classe trabalhadora se resolva afinal a fazer isto por suas próprias mãos.

Além do descontentamento contra o papel imposto pela "Entente" ao povo checo de agentes contra-revolucionários, há ainda a favorecer a propaganda socialista uma corrupção e usura nos serviços públicos pior do que no tempo do império, e que tem reduzido o país a um estado de pobreza inacreditável.

NO MÉXICO

A intervenção norte-americana — O protesto do partido socialista

Já de há muito que uma parte da população do México, composta quasi unicamente por índios, e comandada pelo general indio Villa, se pôz abertamente em revolta contra os privilégios do seu país, reclamando para todos a "Terra e a Liberdade".

Alguns revolucionários mexicanos, entre eles os irmãos Magon, refugiados nos Estados Unidos em virtude das perseguições da autoridade do seu país, resolveram aproveitar-se e orientar esse movimento, publicando para isso o jornal "Regeneracion" que tinha por duplo fim, trazer bem informado o povo norte-americano do que se passava no México, e ao mesmo tempo dirigir conselhos e exortações aos revolucionários mexicanos, sob a forma como deveriam orientar os seus esforços.

Não sabemos actualmente a feição que este movimento tomou, mas ainda pouco antes da America ter entrado no conflito europeu, ela merecia as simpatias do proletariado consciente deste país, que todas as vezes que se tinha falado em intervenção tinha tomado sempre com calor a defesa da revolução mexicana.

E' verdade que na Europa, alguns jornais liberais chegaram a esboçar dúvidas sobre a sinceridade e honestidade dos dois principais inspiradores desta revolução: os irmãos Ricardo e Henrique Flores Magon; porém Emma Goldman e Alexandre Berkman, duas das figuras de mais prestigio do movimento anarquista internacional, que conhecem pessoalmente os irmãos Magon, sentem por eles uma admiração sem limites, chegando já algumas vezes, a Berkman a chamar-lhes os Kropotkin do México, em vista de que tendo sido fidalgos riquíssimos no seu país, tudo abandonaram, indo para os Estados Unidos, onde tem passado a maior parte da sua vida nas penitenciarías.

A America que já por várias vezes mostrou desejos de intervir na politica interna da nação mexicana, parece que desta está disposta a fazer o dever, tendo por isso o partido socialista mexicano dirigido um apelo aos membros da I. W. W.

Neste dizem eles que só uma acção combinada do proletariado dos dois países, pode evitar que o governo americano ponha em pratica os seus projectos de intervenção; projectos que custarão o sacrificio inútil de milhares de vidas humanas.

O proletariado mexicano não quer guerra; nove anos de incessante revolução e de luta civil trazem-no já aborrecido. Os ideais revolucionários, pelos quais ele tem lutado, não tem sido re-

lizados, tanto como era de esperar, simplesmente por causa das continuas intrigas dos proprietários da terra explorada, dos clérigos e da atitude ameaçadora dos capitalistas estrangeiros.

Como consequência destas intrigas o país tem sempre vivido numa ditadura militar, muito prejudicial às aspirações do proletariado. Se ninguém se intrometter nos negócios internos do México, o povo dentro em pouco por si saberá desfazer dos seus inimigos e preparar o caminho para a regeneração social e económica; mas não basta o estado de desassossego perpetuo, fomentado deliberadamente pelos interesses financeiros e forças reaccionárias, em que se encontra a nação mexicana, ainda é preciso mais a ameaça da agressão exterior.

A intervenção estrangeira, seja ela económica, politica ou militar, além de ser uma violação à soberania mexicana, significa também a sufocação do movimento operário, cujos fins é a libertação do proletariado do velho regime de opressão dos fazendeiros e padres, e da moderna exploração capitalista. Atrás da necessidade de intervenção para guardar os direitos de propriedade, esconde-se a razão principal que motiva toda a agressão imperialista contra as nações fracas e indefesas — a apropriação das riquezas naturais e a procura de trabalho barato. Os governos capitalistas que têm dividido o mundo entre si querem unicamente explorar, a vontade, as vastas riquezas do México.

—Estão os nossos irmãos proletários americanos — perguntam os socialistas mexicanos — prontos a ajudar e a consentir o crime da intervenção? Estão prontos para sacrificar as suas vidas e as dos seus camaradas mexicanos em atenção ao patriotismo manufacturado na Wall Street.

O partido socialista do México fará o que melhor puder para evitar que do seu lado seja precipitada a conflagração, e recusar-se-á a tomar parte em qualquer acção que tenda a provocar a guerra; mas reclama também a cooperação, não só do proletariado socialista dos Estados Unidos, mas do de todo o mundo.

Os trabalhadores mexicanos não estão satisfeitos com a sua condição actual, e iniciaram uma luta contra o capitalismo que os espolia. Mas não têm forças para poderem fazer frente à União Internacional do Capitalismo, que hoje conspira para matar a revolução social por todo o mundo.

Na sua sessão de 8 de agosto do corrente, o Partido Socialista mexicano adotou a seguinte resolução:

Considerando, que os capitalistas dos Estados Unidos e da Inglaterra estão conduzindo uma tremenda campanha para que o governo americano intervenha no México;

Considerando, que a intervenção que venha sob a forma duma invasão militar, quer indirectamente por meio do estabelecimento dum governo mais submisso aos interesses capitalistas é igualmente perigosa para o proletariado mexicano;

Considerando, que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial;

E' resolvido que o partido socialista denuncie a intervenção dos governos estrangeiros como uma tentativa para estender também ao México o imperialismo económico, que afastará o proletariado da sua emancipação social e industrial e fortalecerá o imperialismo capitalista por todo o mundo; e

Mais resolve que o partido socialista do México em união com todos os partidos socialistas dos diversos países do mundo, procure por todos os meios de acção colectivo-económica tornar a intervenção impossível; e que cópias desta resolução sejam enviadas a todas as publicações e organizações operárias dos Estados Unidos e do México.

Adolfo SANTIBÁÑES.

Secretário Geral

As greves

Corticeiros de Sines

SINES, 1.-C.-A corajosa e consciente luta que há cinco semanas se vinha mantendo, terminou ontem com vitória para a nossa causa.

A plataforma de conciliação pendente foi, finalmente, aceite com a condição de ser expulso um amarelo que durante a greve esteve trabalhando à porta fechada, condição que foi aceite pelos fabricantes.

Se sacrificamos às primitivas reclamações para não criar embaraços à nossa Federação pela razão de que mais graves se estão manifestando, não deixaremos contudo de pugnar por essas regalias.

Trataremos cuidadosamente da selecção dos processos a adoptar para conseguir o nosso objectivo, agitando condições criteriosas para que perante a organização não fiquem impunes os sucessos condenáveis que nos humilharam, praticados pelos fabricantes.

A todos os camaradas que com a nossa causa se solidarizaram, e em especial à Batalha, pela dedicação com que acolheu e advogou a nossa questão, agradecemos. A todos fraternais saudações.

Pela Secção dos Corticeiros de Sines — A comissão.

Ficam avisados todos os camaradas que se encontram fora de Sines, que podem regressar aos seus lugares, se assim o entenderem.

COLUMA ESPERANTISTA

"Lisbona Verda Stelo". — Effectua-se depois de amanhã uma sessão comemorativa do 2.º aniversário desta sociedade, à qual se convida a assistir todo o operariado, assim como os esperantistas.

Na próxima semana feira reúne o K. P. B. L. V. S., com qualquer reunião de inscritos, segundo o estatuto.

Vida para e difícil

O peixe vendido a 830 o quillo?

Ontem 4 tarde realizou-se uma demorada conferencia entre a Comissão Municipal de Abastecimentos e os representantes dos armadores de barcos de pesca sobre o preço por que deve ser vendido à Câmara o peixe e as demais condições versadas nas precedentes reuniões.

Os delegados dos armadores acabaram por uma proposta em que fixavam o preço médio por quillograma de peixe em 30 centavos. A Comissão Municipal de Abastecimentos não se conformou com tal preço por entender que ele não dava margem a poder-se vender aquele genero ao publico em boas condições e ficou por isso de immediatamente elaborar uma contra proposta indicando o preço máximo porque pretende adquirir o peixe.

No caso da contra proposta ser aceite, a comissão dos abastecimentos suspenderá as suas negociações com os delegados dos armadores de pesca e instalará junto do governo para que sejam promulgadas as medidas que solicitará, sem as quaes não poderá tomar conta do abastecimento de peixe à cidade de Lisboa.

O abastecimento na Alemanha

Uma conferencia entre ingleses e alemães em Londres

LONDRES, 2.-A Agência Reuter tornou publico, que chegaram esta noite a Londres 3 delegados alemães, os professores Brentano, Franz Oppenheim e o doutor Gihlmann, bem como um delegado holandês, o dr. Treuze, a fim de tomarem parte na conferencia sobre o abastecimento da Alemanha. Esta conferencia foi organizada pelo Conselho Supremo para combater a falta de viveres. — H.

JUVENUTDES SINDICALISTAS

União dos Juventudes Sindicalistas. — Reunio o Conselho Central deste organismo por a presença de grande numero de delegados de diversas localidades, e o resultado da Caixa de Solidariedade, nomeou para a comissão administrativa de caracter interno os camaradas Marques Reis, José de Sousa, Manuel Peladinho e Vitor Martins, respectivamente tesoureiro, secretario adjunto e secretario archivist. Nomeou o camarada de Sousa, secretario do Conselho Central.

A comissão administrativa em conformidade com o regulamento da U. J. S. P., reuniu ás quintas feiras, devendo comparecer na proxima reunião o camarada Manuel Pedrozo.

A U. J. S. P. vai enviar a todos os núcleos do país um exemplar do regulamento da Caixa de Solidariedade e ao mesmo tempo official-lhes no sentido de até 1 de Dezembro regularisarem o pagamento de cotas a fim de dentro proximo reaparecer o órgão das Juventudes Sindicalistas O Despertar.

Juventude Sindicalista do Bairro. — Reunio o Conselho Central deste organismo por a presença de grande numero de delegados de diversas localidades, e o resultado da Caixa de Solidariedade, nomeou para a comissão administrativa de caracter interno os camaradas Marques Reis, José de Sousa, Manuel Peladinho e Vitor Martins, respectivamente tesoureiro, secretario adjunto e secretario archivist. Nomeou o camarada de Sousa, secretario do Conselho Central.

A comissão administrativa em conformidade com o regulamento da U. J. S. P., reuniu ás quintas feiras, devendo comparecer na proxima reunião o camarada Manuel Pedrozo.

A U. J. S. P. vai enviar a todos os núcleos do país um exemplar do regulamento da Caixa de Solidariedade e ao mesmo tempo official-lhes no sentido de até 1 de Dezembro regularisarem o pagamento de cotas a fim de dentro proximo reaparecer o órgão das Juventudes Sindicalistas O Despertar.

Juventude Sindicalista de Chelas. — Resolvido o Conselho Central deste organismo por a presença de grande numero de delegados de diversas localidades, e o resultado da Caixa de Solidariedade, nomeou para a comissão administrativa de caracter interno os camaradas Marques Reis, José de Sousa, Manuel Peladinho e Vitor Martins, respectivamente tesoureiro, secretario adjunto e secretario archivist. Nomeou o camarada de Sousa, secretario do Conselho Central.

A comissão administrativa em conformidade com o regulamento da U. J. S. P., reuniu ás quintas feiras, devendo comparecer na proxima reunião o camarada Manuel Pedrozo.

A U. J. S. P. vai enviar a todos os núcleos do país um exemplar do regulamento da Caixa de Solidariedade e ao mesmo tempo official-lhes no sentido de até 1 de Dezembro regularisarem o pagamento de cotas a fim de dentro proximo reaparecer o órgão das Juventudes Sindicalistas O Despertar.

Juventude Sindicalista da Industria do Molitório. — Reunio o Conselho Central deste organismo por a presença de grande numero de delegados de diversas localidades, e o resultado da Caixa de Solidariedade, nomeou para a comissão administrativa de caracter interno os camaradas Marques Reis, José de Sousa, Manuel Peladinho e Vitor Martins, respectivamente tesoureiro, secretario adjunto e secretario archivist. Nomeou o camarada de Sousa, secretario do Conselho Central.

A comissão administrativa em conformidade com o regulamento da U. J. S. P., reuniu ás quintas feiras, devendo comparecer na proxima reunião o camarada Manuel Pedrozo.

A U. J. S. P. vai enviar a todos os núcleos do país um exemplar do regulamento da Caixa de Solidariedade e ao mesmo tempo official-lhes no sentido de até 1 de Dezembro regularisarem o pagamento de cotas a fim de dentro proximo reaparecer o órgão das Juventudes Sindicalistas O Despertar.

Juventude Sindicalista do Arco do Cego. — Reunio o Conselho Central deste organismo por a presença de grande numero de delegados de diversas localidades, e o resultado da Caixa de Solidariedade, nomeou para a comissão administrativa de caracter interno os camaradas Marques Reis, José de Sousa, Manuel Peladinho e Vitor Martins, respectivamente tesoureiro, secretario adjunto e secretario archivist. Nomeou o camarada de Sousa, secretario do Conselho Central.

A comissão administrativa em conformidade com o regulamento da U. J. S. P., reuniu ás quintas feiras, devendo comparecer na proxima reunião o camarada Manuel Pedrozo.

A U. J. S. P. vai enviar a todos os núcleos do país um exemplar do regulamento da Caixa de Solidariedade e ao mesmo tempo official-lhes no sentido de até 1 de Dezembro regularisarem o pagamento de cotas a fim de dentro proximo reaparecer o órgão das Juventudes Sindicalistas O Despertar.

Juventude Sindicalista do Arco do Cego. — Reunio o Conselho Central deste organismo por a presença de grande numero de delegados de diversas localidades, e o resultado da Caixa de Solidariedade, nomeou para a comissão administrativa de caracter interno os camaradas Marques Reis, José de Sousa, Manuel Peladinho e Vitor Martins, respectivamente tesoureiro, secretario adjunto e secretario archivist. Nomeou o camarada de Sousa, secretario do Conselho Central.

A comissão administrativa em conformidade com o regulamento da U. J. S. P., reuniu ás quintas feiras, devendo comparecer na proxima reunião o camarada Manuel Pedrozo.

A U. J. S. P. vai enviar a todos os núcleos do país um exemplar do regulamento da Caixa de Solidariedade e ao mesmo tempo official-lhes no sentido de até 1 de Dezembro regularisarem o pagamento de cotas a fim de dentro proximo reaparecer o órgão das Juventudes Sindicalistas O Despertar.

Juventude Sindicalista do Arco do Cego. — Reunio o Conselho Central deste organismo por a presença de grande numero de delegados de diversas localidades, e o resultado da Caixa de Solidariedade, nomeou para a comissão administrativa de caracter interno os camaradas Marques Reis, José de Sousa, Manuel Peladinho e Vitor Martins, respectivamente tesoureiro, secretario adjunto e secretario archivist. Nomeou o camarada de Sousa, secretario do Conselho Central.

A comissão administrativa em conformidade com o regulamento da U. J. S. P., reuniu ás quintas feiras, devendo comparecer na proxima reunião o camarada Manuel Pedrozo.

A U. J. S. P. vai enviar a todos os núcleos do país um exemplar do regulamento da Caixa de Solidariedade e ao mesmo tempo official-lhes no sentido de até 1 de Dezembro regularisarem o pagamento de cotas a fim de dentro proximo reaparecer o órgão das Juventudes Sindicalistas O Despertar.

TEATRO SÃO LUIZ

Quinta feira, 6 - Inauguração da época de inverno - 2.ª fase da revista
O PÊ DE MEIA
Com um acto novo, iniciado
O ROZIO
e duas deslumbrantes apoteoses novas.
Espectáculo interessante, curioso,
e instructivo para o povo.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários. — Reunio ontem a assembleia de delegados que discutiu e aprovou por unanimidade os relatórios da gerência e contas da comissão administrativa.

Procedeu-se em seguida à nomeação da nova comissão administrativa recaindo nos camaradas António Marvão, Francisco Viana, Vitor Martins, Bernardino dos Santos, Carlos Coelho, Inácio Sousa Costa e Resende Felix dos Santos, que tomará posse na próxima 6.ª feira, 7 do corrente.

Foi nomeado delegado deste organismo à comissão pró-presos por questões sociais o camarada Alberto Baptista, em substituição de Alberto Monteiro.

Comissão Escola da Construção Civil. — Reunio ontem resolvendo abrir as aulas no dia 17 e convidar todos os sindicatos a fazerem-se representar pelas 3 horas, assim como os professores primários, Universidade Livre e Lisboa Verda Stelo, faz, também, sciente a todos os sócios que se encontra a inscrição aberta nos gabinetes dos sindicatos.

Polidores de Móveis. — Continúa a comissão nomeada para obter o aumento de salário, trabalhando no sentido de obter a satisfação integral desta reclamação.

Tem notado esta comissão uma pequena paragem num grupo de industriais relativamente pequeno e que, devido à união da classe, será capaz de derrubar, devendo no entanto a classe estar alerta para que sejam obtidas as nossas reclamações no mais curto espaço de tempo.

Conseguiram mais as seguintes adesões: Graça & Irmão, Francisco dos Santos, António Gaspar de Sousa, Eduardo da Silva, José Lourenço, Alberto Eloy de Moraes, Garcia Lopes, Artur Domingos, João Lúcio Alves e João Rosado.

Hoje continúa esta comissão obtendo mais adesões para levar a cabo o seu mandato.

Secção da Construção Civil de Belem. — Os sócios devem pôr-se em dia com a sua cotização, até ao fim do mês de Novembro; caso contrário serão eliminados.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. — Reunio hoje a Comissão Inter-Sindical, pelas 20 horas, em assembleia de delegados.

Catraceros do Porto de Lisboa. — E' convocada extraordinariamente a assembleia geral desta colectividade para hoje, pelas 18 horas.

Manipuladores de Borracha. — Reunio hoje para continuação dos trabalhos da comissão, ás 16 horas.

Pagueiros de Terra e Mar. — Reunio hoje em assembleia geral para continuar os trabalhos pendentes da última assembleia e apreciação do regulamento das 8 horas de trabalho.

Alfaiates. — Por lapso, noticiámos que reunia ontem a assembleia geral deste sindicato. Essa reunião effectua-se hoje, ás 21 horas, cuja ordem de trabalhos é a seguinte: Eleição da comissão administrativa e apreciação do relatório do delegado do II Congresso Operário Nacional.

Serventes de Pedreiro e Estuadores. — Convidam-se os que tem propostas deste sindicato a comparecer na direcção até ao fim da semana, para prestarem esclarecimentos a fim de que as mesmas lhes possam ser aprovadas. Convidam-se também os camaradas que fazem parte das comissões de melhoramentos dos Bairros Sociais n.ºs 2 e 3 a comparecerem, hoje pelas 13 horas, no Bairro Social n.º 1, ao Arco do Cego.

Avisam-se os camaradas inscritos na primeira inscrição deste sindicato a comparecer hoje pela 11 horas, prefixas.

A questão ferroviária

O "comité" de Paris desconhece o estado caótico das linhas portuguesas

O Sindicato Ferroviário pede-nos a publicação do seguinte: Julga este sindicato de sua obrigação, em complemento às últimas reclamações do comércio e imprensa contra a má administração que a C. P. faz nos seus serviços, informar do seguinte: não é do conhecimento do comité de Paris desta Companhia as irregularidades em que se encontra o movimento de tráfego das mercadorias, bem como as constantes deslocações do pessoal motivadas por vingança da última greve, as quaes só veem afectar o publico nos seus justos interesses. Um conhecido ferroviário, regressado há pouco de Paris, afirmou que, logo que esse mesmo comité saiba desta má exploração, tomará energicas providencias.

A assembleia de domingo

Este sindicato avisa todos os ferroviários que a assembleia annunciada para domingo fica transferida para quinta feira, ás 20 horas, com a mesma ordem de trabalhos. No entanto, realizou-se no domingo uma reunião importante, com a assistência de enviados das delegações de Entroncamento, Alfaiates, Ovar, Gaia e de dois representantes do Sul e Sueste. Nessa reunião ventilaram-se assuntos da mais alta importância, dos quaes será dado conhecimento ao pessoal na próxima assembleia.

A caça... de bolchevistas

Sob a já banal accusação de bolchevistas, foram presos no Porto os trabalhadores Alberto Teotónio da Silva e Gonçalves Ferreira.

Somos informados que as autoridades daquela cidade tencionam continuar as detenções arbitrárias no intuito de lesar a classe operária.

Pensando as autoridades que procedendo com violencia sobre violencia evitarão a era de emancipação que ora se aproxima?

Veremos...

ULTIMAS NOTICIAS

O bloqueio à Rússia Vermelha

"E' uma burla das mais elementares ideias de justiça" — diz o governo dos Sovietes

LONDRES, 2.-Um radiograma enviado de Moscovo ao governo alemão, pelo comissário dos Negócios Estrangeiros do governo dos soviets, diz o seguinte:

"Chamamos a atenção do governo alemão, prevenindo-o que se pretende tomar parte no bloqueio da Rússia, este facto será considerado pelo governo dos soviets como um acto de hostilidade."

O governo dos soviets não du-

As responsabilidades da guerra

BASILEIA, 2.-Perante a comissão parlamentar alemã encarregada de apurar as responsabilidades da guerra, dr. Sinsheimer declarou:

"O trabalho da comissão de investigação há de servir como base para a renovação do espirito politico na Alemanha. O povo alemão não se contenta no sentido politico. Tem que se lembrar primeiro dos residuos que ficaram no abandono no ambiente de governos autocratas."

Ha de ver na politica a satisfação de suas aspirações e não, como antes, a admissão de transiguições feitas pelos governantes sem a sua colaboração. O povo alemão deverá reconhecer todos os horrores do passado. — Rádio.

O Rescaldo da guerra

A Inglaterra favorável à Itália na questão de Fiume

ROMA, 3.-La Tribuna afirma que um facto novo se produziu na questão de Fiume. Segundo o mesmo jornal, a Inglaterra, que até aqui tinha mantido uma attitude passiva, mostra-se, agora, favorável à tese italiana, e, nesse sentido, mandou instruções ao seu embaixador em Washington para sustentar essa tese junto do governo americano. — H.

Os aliados e a Bulgária

PARIS, 2.-A resposta dos aliados às observações da delegação bulgara será naturalmente entregue amanhã ao sr. Theodoroff, a quem será concedido o prazo de 10 dias para a resposta definitiva. — O sr. Radovitch, delegado perito da Sérvia, foi nomeado delegado plenipotenciário. — H.

A esquadra alemã de Scapaflow

PARIS, 1.-A delegação britânica à conferencia da paz declara que o Conselho Supremo ainda não tomou qualquer resolução relativamente ao destino da esquadra alemã que está em Scapaflow. — H.

A entrega à "Entente" dos navios que a Alemanha vendeu à Holanda

BERLIM, 30. — A Deutsche Allgemeine Zeitung diz que o gabinete se occupou muito recentemente da nota da Entente relativa à entrega dos navios que a Alemanha vendeu à Holanda. O governo crê que não pôde aceitar a interpretação jurídica da Entente. A resposta da Alemanha será enviada brevemente. — H.

NOS ESTADOS UNIDOS

O Tratado de Paz "torpedeado"

WASHINGTON, 2.-O senador Hitchcock manifestou que teme que o Tratado da Paz não possa ser votado na presente legislatura do Congresso.

Parece coisa certa que os senadores democraticos não tomarão qualquer decisão com respeito às reservas do Tratado, até que o presidente Wilson exprima a sua opinião.

Espera-se uma dura luta sobre o projecto das reservas apresentado por Reed, pelo qual fica praticamente anulada a Sociedade das Nações, no seu aspecto de árbitro dos assuntos que se referem à America. Pois, segundo as reservas, os Estados Unidos reservam-se o direito de decidir as suas próprias questões. — Rádio.

Em Marrocos

A crise mineira

RABAT, 1.-A crise mineira, que não teve até agora solução em Marrocos, provocou uma grande efervescencia na população, e muito particularmente entre os indigenas do sul.

O coronel La Bruyère acaba, com effeito, de telegraphar ao residente de Rabat, dizendo que a agitação no sul adquiriu tais proporções que teme não poder por mais tempo manter a tranquillidade na região. — Rádio.

A questão da Irlanda

vai ser apreciada pelo senado norte-americano

WASHINGTON, 1.-A questão da Irlanda foi de novo apresentada no senado pelos democraticos, os quaes querem converter numa decisão do governo, as allusões feitas pelo presidente sobre este assunto na sua viagem passada, quando disse que a Sociedade das Nações era competente para resolver a questão da Irlanda.

O sr. Walsk é o autor da proposta, e foi também o da última feita no senado sobre a independência da Irlanda. A sua argumentação baseia-se no artigo 11.º da Sociedade, e pede ao governo dos Estados Unidos que leve o caso da Irlanda perante o Conselho da Sociedade, quando este tiver força pratica. — Rádio.

Conferencia Internacional de Washington

Continuam os trabalhos preliminares

WASHINGTON, 3 (T. S. F.). — A Conferencia Internacional do Trabalho, no decurso da sua quarta sessão realizada no dia 1, completou a organização da sua sede.

O sr. Wilson, secretario de Estado do Trabalho dos Estados Unidos, foi eleito presidente da Conferencia por aclamação, por proposta do sr. Arthur Fontaine, delegado da França.

Inglaterra e Itália

ROMA, 2.-O correspondente da Agência Rádio entrevistou o novo embaixador da Inglaterra em Itália, sr. George Buchanan, interrogando-o sobre os boatos, segundo os quaes a Inglaterra não apoiaria os pontos de vista italianos.

O sr. Buchanan respondeu: "E' Paris que se realizam as negociações, e não é da minha competência. Não posso dizer-lhe nada de positivo. Contudo, mais do que ninguém desejo que se resolva a questão de Fiume, e possa assegurar-lhe não existirem difficuldades entre a Itália e a Inglaterra. Estão esquecendo a importância do papel desempenhado pela Italia durante a guerra." — Rádio.

PARIS, 1.-O "Petit Journal" diz que, segundo o "New York Herald", a Inglaterra, reconhecendo que a falta de vigilância dos barcos alemães internados em Scapa Flow compromete a sua responsabilidade, decidiu que a França receberá o mesmo numero de barcos que lhe seriam adjudicados segundo as cláusulas dos convenios anteriores.

A "Chicago Tribune" diz que a Inglaterra e os Estados Unidos abandonaram os seus direitos sobre os barcos alemães que restam da esquadra de Scapa Flow e que se encontram nos portos alemães, a favor da França. — Rádio.

A esquadra alemã de Scapaflow

PARIS, 1.-A delegação britânica à conferencia da paz declara que o Conselho Supremo ainda não tomou qualquer resolução relativamente

O PAVOROSO INCÊNDIO DE ONTEM

Não há desastres pessoais

Uma das alas do palacete do sr. Alfredo da Silva completamente destruída—importantes prejuízos materiais—O grande desenvolvimento do fogo foi originado pela falta de água

Foi ontem o assunto de todas as conversas, o pavoroso incêndio que se manifestou no palacete Colares, ao Alto de Santa Catarina, atualmente propriedade do industrial Alfredo da Silva, que ultimamente tanto se tem notabilizado pelas suas lutas com a organização operária. Só a Batalha, além dum outro jornal da manhã, noticiaram o ocorrido, pois o incêndio manifestou-se já de madrugada, pouco mais ou menos às 5,30, tendo-se manifestado a princípio com extraordinária violência, elevando-se as chamas a grande altura. A despeito da rapidez dos socorros, nada, a princípio puderam fazer os bombeiros, pois a água faltou durante uns estrados cinco quartos de hora, ao fim dos quais apareceu, ainda que pouco abundantemente. O palacete colares, ergue-se mesmo ao centro do Alto de Santa Catarina, com a fachada principal virada para o Tejo, tornejando para a travessa de Santa Catarina, de quem uma porta com o nº 2, e para a rua Marechal Saldanha, tendo em volta um bem cuidado jardim. A construção divide-se em duas alas, habitando uma, a que dá para a rua Marechal Saldanha, o sr. Alfredo da Silva, e sendo a outra, de onde partiu o incêndio, e que dá para a travessa de Santa Catarina, habitada pelo capitalista António Ramos, proprietário do teatro S. Luís, que, tendo adquirido recentemente um prédio na rua de Santa Catarina, 27 e 29, para ali estava fazendo a sua mudança, tendo já retirado grande parte do seu mobiliário e, especialmente, a mobília da sala, de grande valor artístico.

O sr. Ramos e sua esposa ocupavam agora um quarto no primeiro pavimento, na ala esquerda do edifício, para o lado da travessa, e os seus três criados ocupavam quatro quartos. O fogo foi originado por uma fusão de fios, no sótão da referida ala. O sótão, que era destinado aos quartos dos criados, ardeu por completo, passando depois o fogo ao 1.º andar, ficando destruídas várias salas e o vigamento do telhado. Logo que foi feito o alarme, avançou para o local todo o material do distrito, bem como o dos bombeiros voluntários das três seções, vindo-se os bombeiros em enormes embarcações para combater o incêndio, devido à falta de água a que acima nos referimos. Os bombeiros, que trabalharam com um denodo extraordinário, conseguiram salvar muito mobiliário riquíssimo, entre o qual figuravam verdadeiras preciosidades artísticas tais como um piano, três estantes com livros, camas e buffet, estilo D. João V, comodas e bufetes, estilo Império, com incrustações; grandes guardas-fatos em três corpos, com portas de espelho em cristal; malas com roupa, etc.

A voragem das chamas escaparam as instalações do rés-do-chão, bem como um quarto ocupado pelo filho do sr. Ramos, no 1.º andar do edifício, a copa, o quarto de uma criada, o vestiário, sala de banho e retrete, tendo-se salvo, também, a "garagem", na travessa de Santa Catarina, 2, onde se encontravam três automóveis, que foram retirados para o meio da rua. Em virtude de ter ardo o vigamento abateu o telhado, que transformou todas as salas em montes de ruínas. O mobiliário estava seguro na Companhia Fidelity em 17.000\$00, mas os prejuízos, embora importantes, não devem atingir essa quantia, visto grande parte dos móveis já ter sido retirada para um prédio que ultimamente o sr. Ramos comprou na rua de Santa Catarina, 27.

O fogo passou ainda ao sótão da ala direita do palacete, onde se encontram os quartos dos criados do sr. Alfredo da Silva, chegando a arder uma cama. Às 8 horas, estando o fogo extinto, começou o rescaldo que se prolongou até ao meio dia, sendo depois os escombros entregues aos agentes das companhias de seguros Fidelity e Bonança, que estiveram procedendo à avaliação dos prejuízos. O prédio está seguro em 20.000\$00 na Fidelity. Os agentes das companhias seguradoras, auxiliados pelos bombeiros municipais, estiveram de tarde procedendo à remoção do entulho numa das salas, a fim de extrair um brinco de ouro com brilhantes e pérolas, no valor de 1.500\$00, pertencente à sr.ª D. Berta Ortigão Ramos e que ficou sob os escombros. Em casa do sr. Alfredo da Silva são também grandes os prejuízos causados pela água, tendo este industrial estado ali ontem de manhã a examinar os destroços.

Durante todo o dia foi grande a aglomeração de populares a ver os destroços, sendo unanimemente os protestos contra o procedimento da Companhia das Águas, fechando a água de madrugada. Felizmente que não há desastres pessoais a lamentar mas, atendendo à intensidade do fogo e dificuldades de início para o dominar, fácil seria que ocorressem alguns fatais.

NA CHAMUSCA
Os prisioneiros alemães
Chegou ontem ao Tejo, atracando à muralha de Alcântara, o vapor alemão *Dorthea*, da Companhia *Wormann Linie*, de Hamburgo. É o primeiro navio de guerra alemão que entra no nosso porto depois da guerra e foi tratado pelo governo português para ir buscar à ilha Terceira 97 dos seus prisioneiros que ali se encontravam devido ao internamento a que os obrigou o governo português. Destes, 23 ficaram agora em Lisboa, devendo seguir em breve para a África Portuguesa, onde, na sua maioria, eram empregados. Os restantes 74 seguem no mesmo barco para os seus países natais.

O navio permanecerá em Lisboa até hoje, esperando os prisioneiros que se encontram nas Caldas da Rainha e em Peniche.

NA ALEMANHA
Catástrofe ferroviária em Neustadt
BASILEIA, 31.—Telegraph de Gotha que se deu em Neustadt uma colisão entre um comboio de passageiros e um de mercadorias, ficando 6 vagões completamente destruídos. Depois das primeiras pesquisas foram encontrados 5 mortos, 8 feridos gravemente e 80 feridos levemente. Supõe-se que haja mais vítimas sob os destroços. —*Rádio*.

Oliveira Martins
Coloca-se uma lápide na casa onde viveu
Realizou-se ontem à tarde, a inauguração de uma lápide comemorativa do vigésimo quinto aniversário do falecimento de Oliveira Martins, na sua casa da calçada dos Caetano, 30.

Em nome da vila, falou seu irmão, o sr. Dr. Guilherme de Oliveira Martins, que agradeceu a homenagem prestada ao ilustre historiador pelos seus amigos sendo em seguida descerrada a lápide pelo sr. conde de S. Sebastião e pelo presidente da direcção dos multipropriedades de Lisboa, Sr. João de S. Sebastião.

Entre outros oradores fizeram, igualmente, as virtudes e obras de Oliveira Martins, o representante do director, Sr. Sousa Marques e o representante da Faculdade de Letras, Sr. João de S. Sebastião.

Em Vendas Novas

Ainda a exploração na fábrica de conservas

Referimos-nos no dia 21 do mês passado, neste jornal, à exploração exercida na fábrica das latas sobre o pessoal que ali trabalha, e cá estamos hoje outra vez a tratar do assunto.

Queixam-se os seus proprietários de que foram censurados num jornal o que constitui para si uma vergonha, e que só havia razão numa parte. Porém, nós provamos-lhes tudo quanto dissemos.

Trabalha-se naquela fábrica 10 horas por dia, sendo a entrada às 7, almoço às 11 e a saída às 18, um período de quatro horas e outro de seis, apenas com o almoço no estômago, havendo ainda horas suplementares à razão de 5 centavos.

Isto não é horário para mulheres e crianças, é mata-las mediante uma remuneração irrisória.

Uma mulher durante dez horas a uma máquina de rebordar folha, 500! Nas crianças nem se fala...

Então, se não tinhamos razão em protestar, para que suspenderam algum pessoal, e entre eles as crianças de que falámos? Para que mandaram já fazer a retrete em condições?

Do que lhes apontamos ainda falta dar cumprimento a algumas reclamações e esse cumprimento esperamos-lo para que não tenhamos que nos referir novamente à firma Viegas Dias & C.º.

Aguardamos a forma como será ali estabelecido e cumprido o novo horário de trabalho, pois parecem estar os industriais na disposição de não cumprir a lei. Veremos.

Uma carta dum menor
De um menor, trabalhador numa fábrica de latas de conserva recebemos a carta que a seguir publicamos:

"Camarada redactor: Venho contar-lhe um caso interessante, passado comigo na Fábrica de Latas, onde trabalho pela ninharia de \$40, diários.

A BATALHA

na Província

Sessão de propaganda

Comissão de propaganda da Secção da Construção Civil de Palma e arredores, convida os inquilinos desta localidade a reunir em sessão de propaganda contra o projectado aumento de mais 40 % sobre as já camagadoras rendas das habitações. Esta reunião realiza-se na sua sede na rua da Beneficência, 15, pelas 20 horas do dia 6 do corrente.

A comissão resolveu distribuir um manifesto-convite para esta reunião.

Senhorio ganancioso
O proprietário do prédio sito na travessa do Sacramento, nº 10, aumentou os seus inquilinos, que são em número de 51, de 250 a 350 por mês, o que provocou gerais protestos. O senhorio ganancioso chama-se João Martins Alves, tendo o seu procedimento causado tanta indignação, que dentre os inquilinos destacou-se um grupo que veio a esta oficina expor os factos que acima damos à estampa e lavar o seu veemente protesto. Tendo procurado as autoridades respectivas, estas nenhuma solução deram ao conflito.

Tribunal dos Arditos Avidos
Sob a presidência do sr. dr. Filipe Mendes, escrivão Pina Vidal, tendo como árbitros os srs. Ernesto de Almeida e José Dias, reuniu-se ontem este tribunal, para julgar as seguintes causas:

José de Oliveira contra José Lopes Ribeiro, que ficou para ser julgado no dia 14; José Alves contra Mendes Lima, adido sine-die; José António contra Inácio Carvalheiro, para julgamento no dia 18; Adelinha da Silva e Maria Amélia Mendes contra D. Benolite, conciliados por 5000; Carlos Rodrigues Coimbra Júnior, contra J. A. Ferreira & C.º, ficou para julgamento no dia 18; José Patrício como representante do menor José Nicolau, adido sine-die; Francisco Pedro dos Santos contra Alfredo de Campos Cascais, conciliados por 28500; António Maria da Cunha Batalha contra a Companhia União Fabril, representada por um dos seus directores, desistiu da queixa; e Joaquim Pereira contra Caetano da Silva, ficou para julgamento no dia 18 do corrente.

Corticeiros de Seixal
Resolveram na sua última assembleia que cada sindicado contribuisse com \$20, para os grevistas da casa Vicente. Também a Secção contribuirá com 2500, para a U. S. O. de Evora adquirir livros para a sua biblioteca. Resolveu ainda adquirir 3 acções do jornal *A Batalha* e promover uma queixa contra a classe a favor do porta-voz da organização operária.

Pela Póvoa de Varzim
Mais uma prisão arbitrária
O nosso camarada Eduardo Correia, da Póvoa de Varzim, agente de *A Batalha* e de vários jornais operários, foi arbitrariamente preso sob a acusação de bofetista.

Esta prisão foi motivada, dizem as autoridades, por terem aparecido pelas paredes alguns dizeres obscenos insultando os políticos da terra. Como se tratava de obscenidades, a inteligência das autoridades deduziu imediatamente que só o nosso agente poderia ser o seu autor.

Seria bom que as autoridades em vez de se preocuparem com os que vivem esmagados pelo peso da vida actual, se interessassem em dar caça aos açambarcadores que vão assolando aquela localidade.

Mas disso é que eles não curam.

O question dos eléctricos
Instalou-se ontem, nos Paços do Concelho, a comissão de vereadores ultimamente nomeada pela comissão executiva para tratar da questão dos eléctricos, iniciando-se logo os seus trabalhos com uma demorada conferência com três directores da Companhia Carris de Ferro de Lisboa na qual se debatem a ideia de se rever e unificar os contratos existentes. Assentou-se na elaboração de alguns estudos técnicos para uma resolução definitiva e da qual se obtinham vantagens decisivas para a Câmara, municípios, Companhia e empregados desta.

Colhido por um coice
Depois de operado pelos drs. Azevedo Gomes, Pinto e Paiva, no Banco do Hospital de S. José, onde foi conduzido num auto da Cruz Vermelha, recolheu a enfermaria 4 (Santo António), Pedro Monteiro, de 65 anos, residente na travessa das Lastradas, que, andando a trabalhar na quinta do Inferno, foi ali colhido por um coice de uma mania, que lhe fracturou o crânio.

la me oferecia em sonhos, eu tivesse cumprido um grande dever.

Durante uma semana occupou-me ela o espírito. Reconheci as minhas cores pela charnecas e pelas praias; quebra curar-me. Enquanto caminhava, excitado pelo vento, arrastado por essa embriaguez particular que a chuva fugitante das ribas produz, eu architectava conversações românticas com a menina de Landudec, aventuras nocturnas que se desenrolavam em paisagens fantásticas e lunares. Ambos, como personagens de ópera, tínhamos pensamentos sublimos, sacrificios heróicos, dedicações prodigiosas; percorríamos, em ritmos apaixonados e ritmísticos, as montanhas, a escala da abnegação humana. Uma orquestra solenemente unia-se à harmonia das nossas vozes.

—Amo-te! Amo-te!

—Não, não! E' preciso que me não ames!

Ela, com um vestido branco muito comprido, os olhos mortuos e os braços estendidos... Eu, sombrio, fatal, trajando de seda violeta, com os cabelos ao vento...

—Amo-te! Amo-te!

—Não, não! E' preciso que me não ames!

E os violinos tinham queixumes inauditos, os obóes gemiam, enquanto os contrabaixos e os tímpanos rugiam, semelhantes aos ventos da tempestade e aos rancos do trovão.

A comédia da dor!

Quão curiosa! A menina de Landudec e Juliette, eram uma só; e não as separava nunca; confundia-as no mesmo sonho melodramático e extravagante. Eram ambas muito puras para mim.

—Não, não! Sou um leproso, deixam-me!

Elas corriam a beijar-me as chagas, falavam de morrer, gritavam:

—Amo-te! Amo-te!

E, vencido, dominado, subjugado pelo amor, eu caía a seus pés. O velho pai, moribundo, estendia as mãos para nós e abençoava-nos a todos três!

Esta loucura durou pouco, e, dentro em breve, encontrava-me de novo sobre a duna, face a face com Juliette.

—Juliette! Juliette!

Uma noite, mais enervado do que nunca, voltei para casa, com o cérebro assaltado por loucuras sombrias, com os braços e as mãos de algum modo impelidos por desejos de matar, de estrangular... Teria querido sentir, sob a pressão dos meus dedos, vidas contorcendo-se, sufocando-se, morrendo. A mãe Le Gannec estava no limiar da porta, inquieta, pontando o seu eterno par de meias... Ao vêr-me, disse:

—Como se demorou, sr. Minié... Arrangei-lhe hoje um belo lagostim!

—Deixa-me em paz, velha tosta! exclamei eu. —Não quero lagostim, não quero nada, entendes?

E gaguejando palavras cólicas, brutalmente, obriguei-a a levantar-se para me deixar passar. A pobre velha, estupefacta, levantou os braços para o céu, gritando:

—Ah! Virgem Santa! Ah! Jesus!

Mei-me no quarto e fechei-me...

OS QUE MORREM

Falecimentos

Faleceram e sepultam-se hoje os seguintes pessoas:

D. Sofia da Silva Brandão, às 15, de Vila Pouca, 3; D. Bernardina Ferreira de Almeida, às 11, da calçada Nova de S. Francisco, 10; Manuel da Rocha Oliveira, às 14, da travessa de S. Leontínios, 35; António Nunes Soares, às 14, da rua João Christóvão, 37; Aristão Raul de Almeida, às 16, do cemitério oriental; Feliciano Jacinto, às 16, do hospital do Rego.

FUNERAIS
Realizaram-se hontem os seguintes funerais:

Alfredo Baptista, 32 a.; José Luiz Pedrosa, 63 a.; Heloisa Maria Chaves da Silva, 63 a.; Júlio Freire Coral, 80 a.; Manuel Joaquim Pereira, 74 a.; Maria Guilhermina Almeida, 74 a.; Leopoldina de Almeida, 74 a.; Teófilo, 18 m.; Rita Maria da Conceição Oliveira, 30 a.; Joaquim Martins 10 m.

OBITUÁRIO
Cadáveres inumados nos cemitérios:
Cão de S. João, dias 31 e 1.

TEATROS & CINEMAS
Estão sendo procurados os bilhetes para a sensacional peça de quinta-feira, ao Nacional, onde reparece o ilustre actor Eduardo Brazão, na interessantíssima peça *O Cardito*, em que tem um trabalho notabilíssimo.

Recêlames
Esta noite, no Nacional, a penúltima representação da lindíssima *Flor de Seda*. Aproveite estas derradeiras representações, pois ainda não viu a encantadora comédia em que Palmira Bastos e admirável.

CARTAZ DO DIA
NACIONAL—A's 20,45—A *Flor de Seda*, S. LUIS—A's 21,30—*O Pe de Meia*, TRINIDADE—A's 21,30—*A Exaltada*, GINÁSIO—A's 21,30—A representação da peça *O Libertino*.

AVENIDA—A's 21—*Paz Armada*, revista.

EDEN—A's 20—Representação do quadro *Bancos e Companhias* ampliado a revista *Aqui d'El-Rei*.

A's 22 horas—*A Princesa dos Dollars*, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—Companhia de circo.

SALAO POZ—A's 20,30—Conchita Ulla—*Tom Kallio—Les Jorcelis—Perla Negra*.

SALAO IDEAL—Animatógrafo e concerto.

OLIMPIA—Animatógrafo e concerto.

CINEMA CONDES—Animatógrafo e concerto.

CHADO TERRASSE—Animatógrafo e concerto.

SALAO DA TRINIDADE—Variedades e animatógrafo.

SALAO IDEAL—Animatógrafo. —A's 20,30 CHANTECLER—Animatógrafo, filis teatraes.

TEATRO RECREIOS DA GRACA.—Aos domingos, segundas e quintas-feiras, S. 21,45—O drama em 4 actos *A Tocha*.

SALAO DOS ANJOS—A's quintas-feiras, sábados e domingos, animatógrafo.

SALAO PORTUGAL—A's 20 horas—animatógrafo.

mal para com ela, tão carinhosa sempre para mim, e desejava pedir-lhe perdão das minhas brutalidades. A sua toca branca, o seu chale negro, o seu rosto triste de velha mãe aflita, enternecia-me. Contudo, uma espécie de altivez imbecil gelava-me essa expansão, ao nascer... Ela andava de roda de mim, resignada, com um ar de infinita, de maternal comiseração, e, de tempos a tempos, repetia:

—Ah! Que... "coração"... Meu Deus! Que desgraça!

O dia agostava. Enquanto a mãe Le Gannec, tendo levantado a mesa, varria o quarto, eu estava encostado ao parapeito da janela aberta. O sol havia desaparecido atrás da linha do horizonte, não deixando no céu, da sua glória irradiante, mais do que uma claridade avermelhada. E o mar, abatido, pesado, sem um reflexo, plumbeava-se tristemente. A noite caía, silenciosa e lenta; o ar estava tão calmo que se percebia o ruído rítmico dos remos, batendo a água do porto, e o chiar longínquo das cigarras no topo dos muros... Vi a acender o farol, o seu fogo vermelho girar no espaço, igual a um astro doído... Como eu me sentia desgraçado!

Juliette não me respondia!... Juliette não viria... A minha carta, sem devida, tinha-a amarelecido, havia-a feito recordar as cenas de cólera, o estrangulamento selvagem... Tinha medo, e não viria!

Continua

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rua do Arco do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

BRIQUETTES DE S. PEDRO DA COVA

Pedidos ao agente exclusivo

E. DE AGUIAR
RUA DOS CORREIROS, 210

TELEFONES: 4-340 e 3-550

Execução de encomendas imediatas ao mais baixo preço do mercado.

SFALTO
Execução rápida de qualquer trabalho na província e em Lisboa. Único preservativo contra a humidade e salitre nas paredes.
1. Vitorino Damasio, 16 e 18 (Ao Jardim de Santos) (615)
Telef. 3799 José A. Alves

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contêm de pessoas se tomarem. Trata-se de todas as doenças por meio do ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, r/c, D. (ao Largo da Estrela)

A BATALHA em LAGOS, contra-se à venda na Havanês Pedro Dias.

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES (Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Estabros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6
Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguéis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobilias), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.ª

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias sentindo-se prontos alívios logo em seguida às primeiras vezes que se usar. Cada tubo \$50, pelo correio \$60. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c, D. (ao Largo da Estrela)

NOTAS & COMENTÁRIOS

por PERFEITO DE CARVALHO

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

TRABALHADORES:

Lêde A Aurora

Quinzenário de propaganda libertária

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO—PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e na administração de A Batalha.

Em tempo de eleições, por E. Malatesta

Preço 2 centavos

Leiam todos—Um folheto de boa propaganda

OURO!!!

Mais barato e não se paga feição— Só milagre!!!

OURO

Comprom na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, pratinhos, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco feição.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Galoias

TELEFONE 3676

A Minha Defesa

por Jorge Etiévant

Auto-defesa do autor no tribunal, é uma das melhores obras de propaganda social revolucionária.

Pedidos desde já à administração de A Sementeira, Caixa de Sodrê, 88, ou na administração deste jornal.

Cada exemplar, 5 centavos.

"Agradecimento"

Manoel José e Eduarda Jesus, moradores em Palma de Baixo, n.º 9, veem por este meio declarar o seu maior reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu falecido filho à sua última morada.

PATENTE venda ou exploração da patente 9.468 concedida em 28 de Outubro de 1916 para aperfeiçoamentos no fabrico de chapas de amianto e cimento com os processos para o pôr em prática.

Informação A. Dornelas, Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

Jesus na Guerra

O mártir de Golgota volta à terra, a observar os frutos produzidos pela sua propaganda revolucionária, há perto de dois mil anos efectuada. Encontra a guerra, o massacre, a pilhagem, a violência. E de novo recomeça predicando a fraternidade, o desinteresse. Os homens de agora, tão bons como os de outrora, não o compreendem. E Jesus morre, uma segunda vez, na apostasia do sublime que o impulsiona. Tal é o motivo da fantasia de Adrian del Valle, fantasia concebida em intuitos de evangelização revolucionária e emancipadora.

Jesus na Guerra

Um elegante volume, artisticamente agasalhado na capa, claramente impresso, bom papel.

PREÇO \$50 centavos

A venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Caixa de Pensões do Arsenal de Marinha

AVISO

De harmonia com a doutrina da alínea e) do número 2.º do artigo 49.º e alínea com o disposto no artigo 81.º, convoco os associados a reunir em assembleia geral extraordinária no dia 15 de novembro, pelas 17 horas, na sala da Escola Profissional, para a seguinte

Ordem dos Trabalhos

1.º—Votar o parecer da comissão nomeada para se pronunciar acerca da conveniência de se alterar o Estatuto e nomear a comissão elaboradora dessas alterações.

2.º—Resolver sobre a concessão da pensão instituída pelo falecido conselheiro n.º 130

Mário Augusto de Sousa.

Lisboa, 29 de Outubro de 1919.

O presidente da mesa

Manuel Fernandes Neto

PAPELARIA

Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36
Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e uma solidão capaz de resistir a todos os vasos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

Quereis fazer economias?

COMPRA NA

Louçaria do Pôco Novo

Louças esmaltadas, vidros, jarras, can deiros, faianças, porcelanas, etc., etc.
Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.
Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.



PREÇOS DA FABRICA

Largo do Pôco Novo, 22--Lisboa

(fundo da C. do Combro, defronte da Palmeira)

Vapor "Peninsular"

Saíra em 7 de Novembro, para Príncipe, S. Tomé, Loanda, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Não recebe passageiros

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, trata-se nos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa: Rua do Comércio, 85.

No Porto: Rua da Nova Alfândega, 76, 1.º.

A BATALHA em TOMAR vende-se na

oficina de alfaiate e ser-

vidor de Raimundo Ribeiro, rua Leiria,

onde recebe anúncios e correspondências.

As valentes e PERAS

Para a rapaziada

Mais de dez mil pares de botas

Botas brancas as Valentes para a rapaziada a 75\$00, 95\$25 e 95\$75.

Botas pretas ou de cor a 65\$75, 85\$75, 95\$75.

Botas pretas de vitela americana a 105\$00, 125\$00, 135\$00 e 155\$00.

Sapatos em pelica para senhora a 65\$75, 75\$00 e 85\$00.

Sapatos em pelica-verniz para senhora a 115\$00, 125\$00 e 145\$00.

Grande variedade de calçado de luxo para senhora, homem e criança

Venham vêr as Valentes

Manda-se calçado para a Província contra reembolso

Fornecedor dos empregados dos Caminhos de ferro Portuguezes e do Sul e Sueste e Cooperativa dos empregados do "Diário de Notícias".

Sapataria de S. Roque

LARGO DE S. ROQUE, 16, 17



TUBO de chumbo novo para

Agua e Gás.

Tubo de ferro fundido para algerôzes de 4"

Zinco em barra para galvanização de cavilhas.

Asso francês especial para minas 1" 1/4 oitavado.

Rodas Decauville novas.

Francheta de ferro 1" X 3/16.

Meia cana 1" 1/2 X 1/2.

Folhas novas de mo-las.

Vergalhões de ferro novo 1" 3/4 quadrado.

Ferragem diversa para navios.

Paus de carga.

Um motor a gaz sobre completo Steeport 30 HP.

Serra circular com mesa de ferro.

Uma ventoinha 7" 3/4.

Doas enfardadeiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.

Madeira para cal-xas de exportação.

Taboado diverso.

Cimento marca TE-NAZ.

Carboreto A e B.

Vende: A. B. dos Reis.

Caixas do Sodrê, n.º 52—

Tel: C. 4317.

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Leilão

Em 12 de Novembro próximo futuro e de seguintes às 11 horas por intermédio de agentes de leilões srs. Casimiro C. da C. n.º 13 da Tarifa Geral, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remans incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos com-quantários, de que poderão ainda retirar, quando o seu débito à Companhia, para que deverão dirigir-se à Repartição de reclamações e investigações na estação de S. João, todos os dias úteis, até 11 de referido mês de Novembro inclusive das 10 às 16 horas.

Lisboa, 25 de Outubro de 1919.

O director geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Concurso para enfermeiros

Perante o Serviço de Saúde desta Companhia está aberto por 15 dias, a contar da data deste anúncio, o concurso documental e provas práticas para provimento de lugares de enfermeiro com o vencimento de 4500 mensais com casa de residência respectivo abono de 8000 anuais.

As condições do concurso podem ser pedidas ao Chefe do mesmo Serviço na estação de Santa Apolónia, das 10 às 17 horas.

Lisboa, 21 de Outubro de 1919.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita.

AVISO ao PUBLICO

Remessas de trapo

Desde a data do presente, e até aviso em contrário, as estações de Companhia até ao pinho, ambas inclusivé, poderão aceitar remessas de trapo, com destino às estações das linhas portuguesas sem apresentação de documento que prove ter sido desinfectado.

Fica pelo presente anulado o Aviso n.º 2.388 de 16 de Fevereiro de 1919, e o Aviso n.º 2.389 de 16 de Fevereiro de 1919.

Lisboa, 21 de Outubro de 1919.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita.

Biblioteca de A BATALHA

LEITURA QUE RECOMENDAMOS

Adrian del Vale — Jesus na guerra.....	\$50	Krapotkine: Os bastidores da guerra.....	\$03	Tolstoi: A próxima revolução.....	\$30
Albert — O amor livre.....	\$50	Alfred N. Dias — A Razão (poemeta social).....	\$05	A escravidão moderna.....	\$40
Berthelot — Evangelho da Hora.....	\$05	Carvalho — Nem Deus nem Diabo.....	\$30	Pão para a boca.....	\$20
Claro — Oração da fome.....	\$18	Dufour — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).....	\$100	Ao clero.....	\$30
Delassalle — A Confederação do Trabalho.....	\$03	Etiévant — A minha defesa Gorki: Os vagabundos.....	\$40	Varrennes — O terrorismo em França.....	\$70
E. Silva — Teatro livre e arte social.....	\$05	Delassalle — A Confederação do Trabalho.....	\$03	Zola: A taberna (3 v.).....	\$120
Etiévant — A minha defesa Gorki: Os vagabundos.....	\$40	Delassalle — A Confederação do Trabalho.....	\$03	A obra (2 v.).....	\$80
Grave: A sociedade futura.....	\$50	Delassalle — A Confederação do Trabalho.....	\$03	A terra (2 v.).....	\$80
O indivíduo e a sociedade.....	\$50	Delassalle — A Confederação do Trabalho.....	\$03	Alegria de viver (2 v.).....	\$80
A anarquia — Fins e meios.....	\$105	Delassalle — A Confederação do Trabalho.....	\$03	Lowres.....	\$105
Hamon: Psicologia do militar profissional.....	\$50	Delassalle — A Confederação do Trabalho.....	\$03	A SEMENTEIRA — 4.º ano e até ao último número da 1.ª série, 16 números, 128 páginas de sociologia, biografia, gravuras, etc.....	\$30
Psicologia do socialista-anarquista.....	\$50	Delassalle — A Confederação do Trabalho.....	\$03	Os 2 primeiros anos da 2.ª série, 1916-1917, com 2.ª edição e variada colaboração, canções revolucionárias com música, trovas sociais, teatro, gravuras, etc., além de cerca de 400 receitas, fórmulas e conselhos, um volume de 384 páginas, solto.....	\$50
Socialismo e Anarquismo.....	\$25	Delassalle — A Confederação do Trabalho.....	\$03	Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919) 656 páginas.....	\$100
		Delassalle — A Confederação do Trabalho.....	\$03	FOTOGRAVIAS (em papel couché), de Bakunine, Berthelot, Cafiero, Darwin, Faure, Ferreira, Gori, Lorenzo, Morris, Paepe, Proudhon, Reclus, Sudermann, Stepaniak, cada.....	\$02
		Delassalle — A Confederação do Trabalho.....	\$03	O 2º (Número comemorativo do 1.º de Maio 1919).....	\$02

Satisfazem-se todos os pedidos destas e de outras publicações, quando acompanhados das respectivas importâncias, e dirigidos à administração de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º

LISBOA-PORTUGAL

AVANTE

EX-DEPORTADO

FERRO VELHO

Paga-se bem

Chumbo—cada quilo até	\$22
Metal (latão)—cada quilo até	\$55
Zinco—cada quilo até	\$14
Cobre—cada quilo até	\$42
Bronze—cada quilo até.....	\$58
Estanhos—cada quilo até.....	2\$60
Soldas—cada quilo até.....	1\$00

Compra-se em pequenas e grandes quantidades, lenhas, carvão, trapos, papel sujo, limpo, etc., etc.

ESTRADA DE SACAVEM, 84

e J. P. CASAL VENTOSO DE CIMA

(À Meia Laranja)—LISBOA